



RELATÓRIO:

Resíduos descartados como **REJEITOS** pelo
CCHSA/CAVN

Campus III

Período:

2024-2025

Bananeiras, PB
Junho de 2026

1 INTRODUÇÃO

O CCHSA/CAVN desenvolve atividades de ensino, pesquisa, extensão e apoio administrativo que abrangem diferentes áreas do conhecimento e setores produtivos. Em suas instalações existem laboratórios de análises químicas e biológicas, unidades de produção e processamento de produtos de origem animal e vegetal, residências universitárias, unidade de atenção à saúde, setor de transportes, além de ambientes acadêmicos e administrativos. Em razão dessa diversidade de atividades, são gerados resíduos sólidos com características e composições distintos.

Os resíduos destinados ao aterro são constituídos por materiais de diferentes naturezas, incluindo resíduos orgânicos, resíduos sanitários e frações potencialmente recicláveis que não foram segregadas adequadamente na fonte geradora. Dessa forma, o monitoramento da quantidade e da composição desses resíduos torna-se uma importante ferramenta para identificar oportunidades de melhoria nos processos de segregação, ampliar o aproveitamento de materiais recicláveis e orgânicos e reduzir a quantidade de resíduos encaminhados à disposição final.

2 Caracterização dos rejeitos gerados pelo CCHSA/CAVN

Embora parte dos resíduos gerados seja submetida a processos de reutilização, reciclagem ou compostagem, a maior parte ainda é destinada como rejeito para disposição final ambientalmente adequada em aterro sanitário licenciado, localizado no município de Guarabira–PB, operado pela empresa ECOSOLO Ambiental.

É importante destacar que ainda é frequente a presença de restos de alimentos misturados a materiais recicláveis (**Figura 1**). A decomposição desses resíduos orgânicos gera chorume, maus odores e favorece a proliferação de vetores, como larvas de moscas. Além disso, a contaminação compromete a qualidade dos materiais recicláveis, inviabilizando seu aproveitamento e dificultando as atividades de triagem, armazenamento e comercialização realizadas pelas associações de catadores.

Figura 1. Resíduos orgânicos misturados com materiais plásticos em coletores do restaurante do CCHSA/CAVN (**A** e **B**) em 25/02/2026.



Autoria: Fabiano Queiroga, 2026.

Entre os principais fatores que contribuem para que uma parcela expressiva dos resíduos plásticos gerados no CCHSA/CAVN não seja destinada à reciclagem, destacam-se:

- **Diversidade de materiais:** a presença de diferentes tipos de plásticos, como poliestireno, materiais metalizados, poliuretano e plásticos de composição mista ou indefinida, reduz o interesse dos agentes de reciclagem locais, devido ao baixo valor comercial ou à ausência de demanda, incluindo materiais de cor preta;
- **Origem do material:** parte dos resíduos plásticos é proveniente de equipamentos de proteção individual (EPIs), como luvas, máscaras e toucas descartáveis, que devem ser classificados como rejeitos após o uso;
- **Contaminação por resíduos orgânicos:** embalagens de produtos cárneos e lácteos são frequentemente descartadas sem limpeza prévia, juntamente com outros materiais recicláveis. Além disso, restos de alimentos são indevidamente depositados em coletores destinados à reciclagem, comprometendo a qualidade dos materiais;
- **Baixo nível de conscientização ambiental:** ausência de campanhas sistemáticas de educação ambiental entre os anos de 2022 e 2025 contribuiu para a mistura de materiais recicláveis com rejeitos, reduzindo a eficiência da coleta seletiva.

Entre os plásticos não recicláveis destacam-se os copos descartáveis, geralmente fabricados em poliestireno, que frequentemente entram em contato com resíduos de alimentos e bebidas, como café, sucos e sobremesas. Em razão de sua composição e elevado grau de contaminação, esses materiais não apresentam interesse econômico para as associações de catadores e acabam sendo destinados como rejeitos. Em 2024, foram consumidas aproximadamente 192 mil unidades de copos descartáveis no Restaurante Universitário. Entretanto, a partir de agosto de 2025, esses itens foram substituídos por copos reutilizáveis, eliminando a geração desse tipo de resíduo e representando um importante avanço nas ações de

sustentabilidade da instituição.

Outro componente expressivo entre os rejeitos é o papel higiênico descartado nos banheiros. Em função de sua natureza sanitária e da forma como é acondicionado, esse material ocupa volume significativo nos coletores de resíduos. Estima-se que o consumo mensal pelo CCHSA/CAVN varie entre 300 e 400 pacotes contendo quatro rolos cada, refletindo diretamente na quantidade de rejeitos gerados.

Além dessas categorias, existem resíduos que demandam atenção especial quanto à sua destinação, como os colchões de espuma descartados pelas residências universitárias (**Figura 2**) e os resíduos de madeira compensada ou MDF provenientes da substituição de mobiliários, materiais que possuem reduzido potencial de reciclagem e podem conter substâncias químicas em sua composição.

Figura 2. Colchões descartados pelas residências universitárias no primeiro semestre de 2026: residências do CCHSA (**A** e **B**) e do CAVN (**C**).



Autoria: Fabiano Queiroga, 2026.

Com o objetivo de reduzir a geração desses rejeitos e promover alternativas mais sustentáveis de destinação, o CCHSA/CAVN realizou, em 2026, a doação de 78 colchões usados para uma associação de catadores de materiais recicláveis. A entidade beneficiada ficou responsável por promover sua reutilização por associados ou por famílias em situação de vulnerabilidade social da região (**Figura 3**), prolongando a vida útil dos materiais e evitando sua destinação imediata ao aterro sanitário.

Figura 3. Doação de colchões para associação de catadores em 25/02/2026 (A e B) e em 13/03/2026 (C e D).



Autoria: Fabiano Queiroga, 2026.

Uma parcela dos resíduos da construção civil também é destinada como rejeito. Trata-se, principalmente, de resíduos classificados como Classe C, para os quais ainda não existem alternativas técnica ou economicamente viáveis de reciclagem na realidade local, como sacos de cimento, poliestireno expandido (isopor), fitas de nylon e materiais similares.

As almofadas e espumas (**Figura 4A**) presentes em poltronas, cadeiras e carteiras escolares (**Figura 4B**) também representam um desafio para a gestão de resíduos do CCHSA/CAVN, uma vez que possuem reduzido potencial de reciclagem e geralmente necessitam de disposição final como rejeitos. Essa situação evidencia a importância da adoção de critérios de sustentabilidade nos processos de aquisição de mobiliário, priorizando, sempre que possível, materiais recicláveis e de fácil manutenção, como estruturas metálicas e componentes plásticos recicláveis.

Figura 4. Almofadas e espumas (A) de cadeiras e carteiras escolares (B) do CCHSA/CAVN



Autoria: Fabiano Queiroga, 2025

Outros resíduos frequentemente encontrados entre os rejeitos são os equipamentos de proteção individual descartáveis, como luvas, máscaras e toucas, provenientes principalmente dos laboratórios de análises, unidades de processamento de produtos agropecuários e atividades de ensino e pesquisa. Em razão do uso a que são submetidos e do potencial de contaminação, esses materiais não são passíveis de reciclagem e devem ser destinados de forma ambientalmente adequada juntamente com os demais rejeitos.

De modo geral, observa-se que uma parcela significativa dos materiais atualmente encaminhados ao aterro sanitário possui potencial de redução na fonte, reutilização, reciclagem ou substituição por alternativas mais sustentáveis. Dessa forma, o fortalecimento das ações de educação ambiental, a ampliação da coleta seletiva, a expansão das atividades de compostagem e a incorporação de critérios de sustentabilidade nas aquisições institucionais constituem estratégias fundamentais para reduzir a geração de rejeitos e aumentar a eficiência da gestão de resíduos sólidos no CCHSA/CAVN.

3 Coleta e destinação final dos rejeitos

A coleta interna dos resíduos classificados como rejeitos é realizada semanalmente por equipe de trabalhadores terceirizados do CCHSA/CAVN (**Figura 4A** e **4B**). Os resíduos são recolhidos nos diversos setores da instituição e transportados em carroça acoplada a trator (**Figura 4C**) até um ponto central, onde permanecem acondicionados até o recolhimento pelo serviço de limpeza urbana do município de Bananeiras/PB, realizado por meio de caminhão compactador (**Figura 4D**). Posteriormente, os rejeitos são transportados para disposição final ambientalmente adequada no aterro sanitário operado pela empresa ECOSOLO Ambiental, localizado no município de Guarabira/PB.

Figura 4. Coleta interna dos rejeitos realizada por trabalhadores terceirizados do CCHSA/CAVN (A e B), utilizando carroça acoplada a trator para transporte dos resíduos (C) e recolhimento pelo serviço de limpeza urbana do município de Bananeiras, PB (D).



Autoria: Fabiano Queiroga, 2026.

Outro aspecto relevante refere-se à ausência de infraestrutura adequada para o armazenamento temporário dos rejeitos gerados pelo CCHSA/CAVN. Atualmente, os resíduos permanecem acondicionados na própria carroça utilizada na coleta interna até sua remoção pelo serviço de limpeza urbana, permanecendo expostos às intempéries. Essa situação favorece a incidência de chuvas sobre os resíduos, aumentando sua umidade e potencializando a geração de chorume e de odores desagradáveis, especialmente em materiais contendo matéria orgânica. Em razão disso, são frequentes as reclamações de servidores, estudantes e visitantes que circulam nas proximidades do local de armazenamento temporário.

4 Estimativa das quantidades de rejeitos gerados pelo CCHSA/CAVN

Até o presente momento, não foram realizadas ações sistemáticas para quantificação dos rejeitos encaminhados ao aterro sanitário. No entanto, considerando que esses resíduos são reunidos semanalmente em um único ponto de armazenamento temporário, existe viabilidade operacional para a implantação de procedimentos de pesagem e monitoramento mais precisos em trabalhos futuros.

Na ausência de dados obtidos por meio de pesagem direta, foi realizada uma estimativa baseada nas observações de campo e na experiência dos trabalhadores terceirizados responsáveis pela coleta interna dos resíduos, levando-se em consideração o volume acumulado semanalmente. Com base nessas informações, estima-se uma geração média de aproximadamente 1.600 kg de rejeitos por semana durante os meses de fevereiro a novembro. Enquanto nos meses de dezembro e janeiro, em razão da redução das atividades acadêmicas e administrativas, estima-se que a quantidade gerada seja aproximadamente 50% inferior à observada nos demais meses do ano. Dessa forma, a geração anual de rejeitos do CCHSA/CAVN é estimada em cerca de 70 toneladas por ano (**Tabela 1**).

Tabela 1. Estimativa da quantidade de rejeitos gerados pelo CCHSA/CAVN (toneladas)

Tipo	Ano	Meses												Total anual
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Rejeitos	2024	3,2	6,4	6,4	6,4	6,4	6,4	6,4	6,4	6,4	6,4	6,4	3,2	70,4
	2025	3,2	6,4	6,4	6,4	6,4	6,4	6,4	6,4	6,4	6,4	6,4	3,2	70,4

Ressalta-se que os valores apresentados possuem caráter exclusivamente estimativo e devem ser interpretados com cautela, uma vez que não são resultantes de medições diretas. Apesar dessa limitação, a estimativa fornece uma referência inicial importante para o planejamento das ações de gestão de resíduos e evidencia a necessidade de implantação de mecanismos de monitoramento quantitativo que permitam acompanhar a evolução da geração de rejeitos e avaliar a efetividade das medidas de redução, reciclagem e compostagem adotadas pela instituição.

5 Conclusão

Verificou-se a necessidade de implantar mecanismos de monitoramento quantitativo dos rejeitos e de melhorar a infraestrutura destinada ao armazenamento temporário desses resíduos. Também se destaca a importância do fortalecimento das ações de segregação na fonte geradora, educação ambiental e ampliação das iniciativas de reciclagem e compostagem, contribuindo para a redução dos resíduos encaminhados ao aterro sanitário pelo CCHSA/CAVN.

6 Responsável pelas informações

Fabiano Queiroga da Silva – Membro da Comissão de Gestão Ambiental da UFPB

E-mail para contato: fabianoqueiroga@cchsa.ufpb.br

Sítio eletrônico da publicação deste relatório: <https://www.ufpb.br/cga/>